

A PRESENÇA FEMININA NA BRIGADA MILITAR

A exposição *A Presença Feminina na Brigada Militar* constitui uma justa homenagem às mulheres militares e civis que, com dedicação, coragem e compromisso, marcaram e continuam marcando a trajetória da Brigada Militar ao longo dos séculos XX e XXI.

Por meio desta mostra, o Museu da Brigada Militar convida o público a reconhecer a relevância da atuação feminina nos diversos setores da Corporação, evidenciando o papel fundamental desempenhado por essas mulheres na construção da história institucional.

A exposição apresenta a trajetória das servidoras militares, destacando a promulgação da Lei nº 7.977, em 1985, marco histórico que instituiu a Companhia de Polícia Militar Feminina (Cia. PM Fem.) e ampliou oficialmente a presença feminina na atividade-fim da Brigada Militar.

A mostra reverencia a memória de Olmira Leal de Oliveira, eternizada como Cabo Toco, reconhecida como a primeira mulher a integrar a Corporação, em 1923, durante a Revolução Assisista. Sua trajetória simboliza pioneirismo, bravura e a presença feminina em momentos decisivos da história da Instituição.

Mais do que rememorar fatos e personagens, esta exposição reafirma o reconhecimento e a valorização das mulheres que contribuíram — e continuam contribuindo — para o fortalecimento da Brigada Militar, inspirando novas gerações a compreenderem a importância de sua participação na construção desta história.

Pesquisa, curadoria e texto:

Lucas Moraes Augusto Costa | Analista em Assuntos Culturais - Museologia

Colaboração em pesquisa e texto:

Márcia Cristina Borges da Silva | Policial militar, integrante das Políticas para as Mulheres (2013–2014), e historiadora

Realização:

Museu da Brigada Militar | Departamento de Educação e Cultura | Brigada Militar | Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Apoio:

Associação dos Amigos do Museu da Brigada Militar

Patrocínio:

Associação dos Oficiais da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar



PRIMEIRAS TURMAS/FORMATURAS

O Curso de Formação de Soldados Femininos teve início em 4 de março de 1987, na Escola de Formação e Especialização de Cabos e Soldados, em Porto Alegre.

Ao concluírem o curso, em 25 de setembro do mesmo ano, as formandas homenagearam Olmira Leal de Oliveira, que ficou conhecida como Cabo Toco, por ter sido a primeira mulher a ostentar uma farda e lutar nas linhas de frente da Instituição durante os movimentos revolucionários desencadeados no período compreendido entre 1923 e 1927.

As primeiras dez mulheres ingressaram na Corporação em 17 de fevereiro de 1986, para frequentar o Curso de Habilitação de Oficiais Femininos (CHOFem), na Academia de Polícia Militar. As primeiras oficiais concluíram o curso em 24 de julho de 1987 e homenagearam Anita Garibaldi.



Formatura da 1ª Turma feminina de oficiais, Porto Alegre, 1987.
Fonte: Fototeca MusBM.

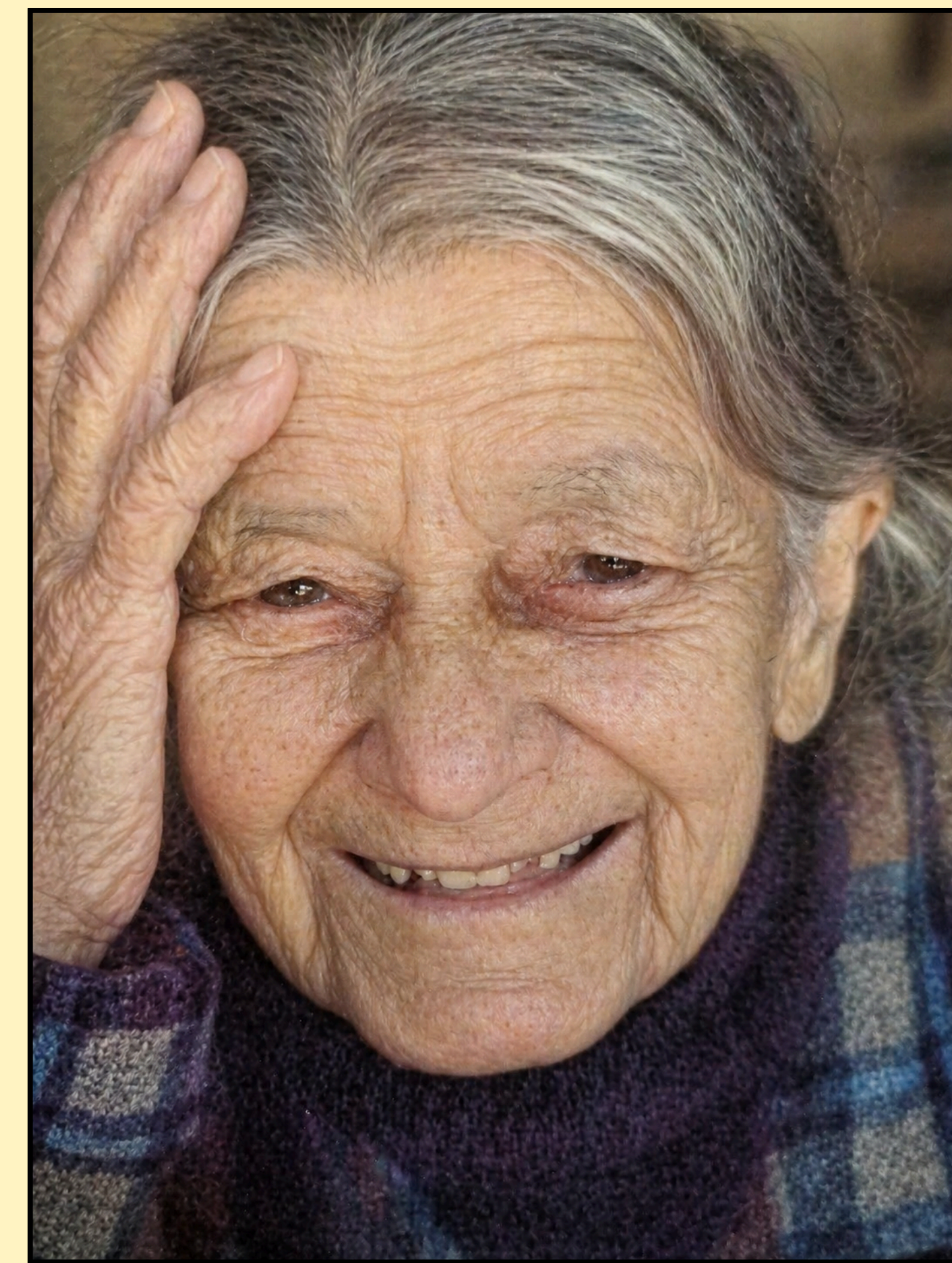
No dia 10 de setembro de 1986, teve início o Curso de Formação de Sargentos Femininos (CFS Fem), na Escola de Formação e Especialização de Cabos e Soldados, em Porto Alegre. As 16 alunas concluíram o curso em 31 de julho de 1987, tendo como paraninfa a professora e presidente do Movimento Assistencial da Brigada Militar, Maria Teresinha Kilian Braga.



Formatura da 1ª Turma feminina de soldados, Porto Alegre, 1987.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura da 1ª turma feminina de sargentos, Porto Alegre, 1987. Da esquerda para a direita: 1ª, paraninfa Maria Teresinha Kilian Braga; 2º, Cel. Jerônimo Santos Braga.
Fonte: Fototeca MusBM.



Cabo Toco, déc. 1980.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura da 1ª Turma feminina de sargentos, Porto Alegre, 1987.
Fonte: Fototeca MusBM.

DESFILÉ DE APRESENTAÇÃO DOS UNIFORMES

A incorporação das mulheres à Brigada Militar exigiu não apenas adaptações institucionais, mas também a construção de uma identidade visual própria para as novas policiais militares. Em 1986, a Corporação apresentou oficialmente o primeiro fardamento feminino da BM, criado pelo renomado estilista gaúcho Rui Spohr (1929–2019), referência nacional na moda feminina e um dos nomes mais importantes da alta-costura no Rio Grande do Sul.



À frente, o estilista Rui Spohr.
Fonte: Fototeca MusBM.

Rui Spohr desenvolveu oito modelos destinados às estações de inverno e verão, contemplando diferentes funções e ocasiões de uso — desde uniformes operacionais até trajes de gala. O conjunto de serviço era composto por saia-calça e blazer ajustado à cintura por um cinto adaptado para o uso de coldre, conciliando elegância, funcionalidade e disciplina militar. O vestuário incluía ainda chapéu, bolsa, capa longa e acessórios específicos, refletindo a preocupação com a apresentação estética das policiais militares.

O lançamento da coleção ocorreu em 17 de setembro de 1986, em um desfile realizado no Palácio Piratini, sede do governo estadual, durante a gestão do governador Jair Soares. O evento simbolizou a entrada definitiva da mulher em espaços historicamente masculinos da segurança pública, conferindo visibilidade institucional à presença feminina na Brigada Militar.



Registros fotográficos do desfile realizado em Porto Alegre, em 1986.
Fonte: Fototeca MusBM.

A escolha da cor cáqui manteve a tradição visual da Brigada Militar e reforçou a identidade histórica da Corporação, embora tenham sido discutidas propostas que sugeriam a adoção das cores da bandeira do Rio Grande do Sul. O desfile e os novos uniformes representaram mais do que uma mudança estética: marcaram um momento de transformação institucional e reconhecimento da crescente participação feminina na BM, evidenciando os desafios e as conquistas das primeiras gerações de policiais militares mulheres no estado.

PATRULHA MARIA DA PENHA

A Patrulha Maria da Penha no Rio Grande do Sul foi um projeto implementado pela então major (hoje tenente-coronel da reserva e vereadora) Nádia Rodrigues Silveira Gerhard, conhecida como Comandante Nádia. O projeto foi lançado em outubro de 2012, quando ela se tornou a primeira mulher a comandar um batalhão da Brigada Militar (o 19º BPM), na capital.

Foram realizados debates e ações voltados à construção de políticas públicas para o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher, resultando na criação de uma rede de atendimento especializada.



Comandante Nádia - Troca de comando dos batalhões da BM, 2012.
Fonte: Claudio Fachel/Palácio Piratini.



Patrulha Maria da Penha.
Fonte: Brigada Militar.



Patrulha Maria da Penha em Sapiiranga.
Fonte: divulgação ComSoc 32º BPM.



Patrulha Maria da Penha - CRPO Central - 1º RPMon.
Fonte: Brigada Militar.



Curso de capacitação para a Patrulha Maria da Penha.
Fonte: Sd Rezende, 8º BPM.

Regulamentada pela Nota de Instrução nº 2.23/EMBM/2023, a Patrulha Maria da Penha dedica-se ao atendimento dos casos previstos na Lei Maria da Penha, reforçando o compromisso institucional com a proteção das mulheres em situação de violência.



Patrulha Maria da Penha.
Fonte: Brigada Militar.

Desde sua implementação, destaca-se a presença fundamental de policiais militares mulheres, que atuam diretamente no acolhimento, acompanhamento e proteção das vítimas, contribuindo para um atendimento mais sensível, qualificado e humanizado.

BATALHÃO DE AVIAÇÃO DA BRIGADA MILITAR - BAvBM



Capitã Mariana Tigik Hoffmann, 2021.
Fonte: Marco Favero - Agência RBS.

O Centro de Formação Aeropolicial (CFAer) e o Batalhão de Aviação da Brigada Militar (BAvBM) são referências na capacitação e atuação de policiais militares em operações aéreas, formando pilotos, tripulantes e operadores aerotáticos para missões especializadas.

Em 2021, ao concluir o Curso de Formação Aeropolicial, a capitã Mariana Tigik Hoffmann tornou-se pioneira na aviação da Brigada Militar, sendo a primeira mulher a pilotar aeronaves na Corporação. Em 2022, realizou seu primeiro voo solo, pilotando o Embraer 710C Carioca, marco que simboliza a conquista de novos espaços pelas mulheres também na aviação policial.



Capitã Mariana Tigik Hoffmann, 2021.
Fonte: PM5 - BM.

“A experiência do voo é melhor do que eu imaginava, era tudo o que eu esperava e mais um pouco. Inicialmente, precisávamos nos ambientar com o novo espaço, novas rotinas e novos conteúdos a serem estudados. Um novo mundo dentro da Brigada”, disse a capitã no discurso de formatura.



Capitã Mariana Tigik Hoffmann, 2021.
Fonte: Marco Favero - Agencia RBS.



Capitã Gabrielle Fornasier Hubner, 2025.
Fonte: BM.



Exame de Seleção ao Curso de Formação Sargentos Feminino, Porto Alegre, 1986.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura da 1ª Turma de Sargentos Feminino, Porto Alegre, 1986.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura da 1ª Turma de Soldados Feminino motorista, Porto Alegre, 1989.
Fonte: Fototeca MusBM.



Instalação da 1ª Cia Feminina, Porto Alegre, 1987.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura da Turma feminina de soldados, Erechim, 1990.
Fonte: Fototeca MusBM.



1ª Turma de Soldados Feminino motorista, Porto Alegre, 1989.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura da 1ª Turma feminina SdFem, Porto Alegre, 1987.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura de Turma feminina de oficiais, Porto Alegre, 1991.
Fonte: Fototeca MusBM.



Policimento Feminino educação para o trânsito, teatro de fantoches, Porto Alegre, 1996.
Fonte: Fototeca MusBM.



Treinamento - Campo de Adaptação na Lagoa Suzana, Porto Alegre, 1989.
Fonte: Fototeca MusBM.



Policiamento em escolas, Porto Alegre, 1991.
Fonte: Fototeca MusBM.



Capitã Cristina Grecco, ginecologista no Hospital da Brigada Militar, s/d.
Fonte: PM5 - BM.



Desfile da Companhia de Policiamento Feminino na Semana Farroupilha, Porto Alegre, 1989. Fonte: Fototeca MusBM.



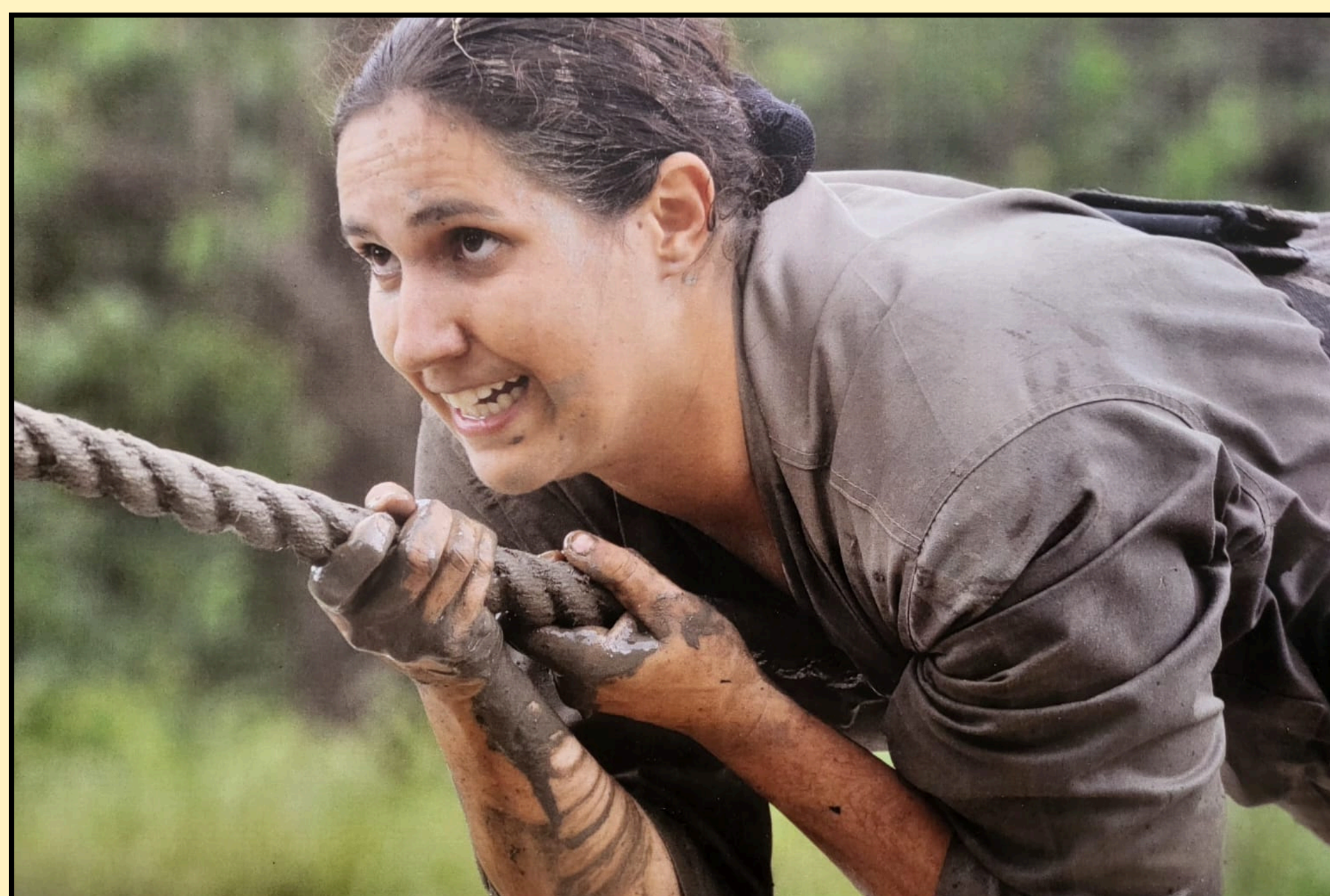
Aula de Ginástica, 4º BPM - Pelotas, 1998.
Fonte: Fototeca MusBM.



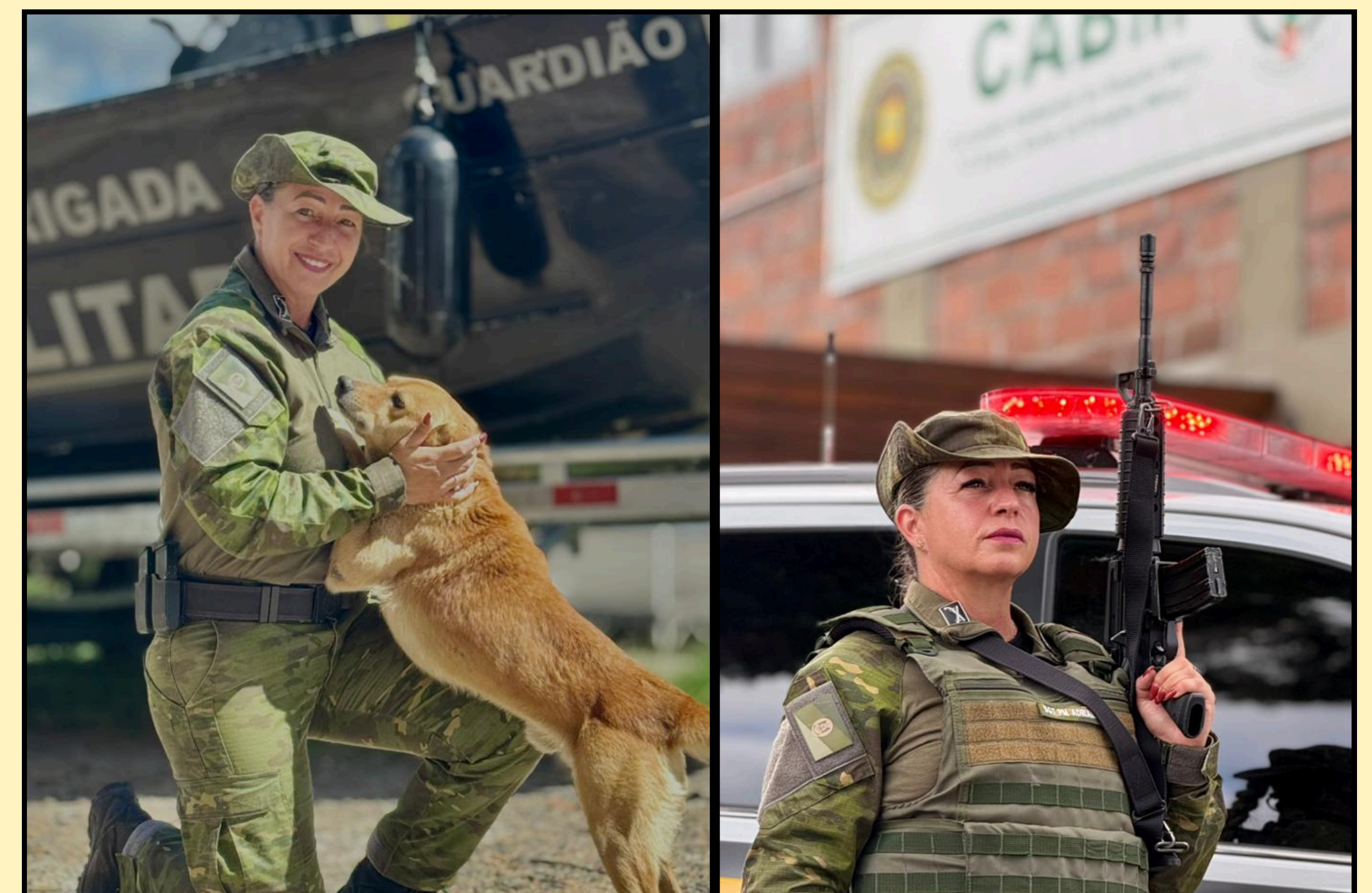
Efetivo Hospital da Brigada Militar, Porto Alegre, s/d.
Fonte: PM5 - BM.



Policiamento Feminino - jogo Futebol de Salão. Ginásio BM, Porto Alegre, 1990.
Fonte: Fototeca MusBM.



Policiamento feminino - treinamento, s/d.
Fonte: Fototeca MusBM.



Sgt Adriana do Comando Ambiental, s/d.
Fonte: PM5 - BM.

OPERAÇÃO GOLFINHO

A presença feminina na Operação Golfinho da BM representa um marco significativo na consolidação da participação das mulheres nas mais diversas frentes da segurança pública. Ao longo da operação, mulheres militares desempenham funções estratégicas no policiamento ostensivo, no salvamento aquático, em patrulhas especializadas e em postos de comando, evidenciando sua competência, liderança e compromisso com a proteção da sociedade.



Na frente: Sd Geni Ceci Mutoni e Sd Sirlei Vargas, 1990.
Fonte: Fototeca MusBM.



Cabo Terezinha Martini, déc. 1990.
Fonte: Fototeca MusBM.



Formatura. Tramandaí-RS, 1990.
Fonte: Fototeca MusBM.

Salva-vidas: Embora a adesão seja desafiadora, com cerca de 1% dos salva-vidas aprovados sendo mulheres, elas atuam diretamente no resgate aquático nas guaritas, demonstrando competência técnica igual à dos homens.

Patrulha Maria da Penha: Durante o verão, patrulhas especializadas, compostas em sua maioria por mulheres, são reforçadas no Litoral Norte, com foco em Capão da Canoa e Tramandaí, para garantir a proteção de vítimas de violência doméstica.



Policial militar na praia, realizando policiamento, 2019.
Fonte: Comunicação Social da Brigada Militar, PM5.

Policiamento de Proximidade: Mulheres da BM atuam na interação com a comunidade, incluindo ações da Escolinha de Trânsito, do Comando Ambiental e demonstrações técnicas, fortalecendo a confiança da população.

Cavalaria: O policiamento montado integra as ações ostensivas no litoral gaúcho durante o veraneio, atuando em praias e áreas de grande circulação. Policiais femininas atuam tanto na linha de frente quanto em funções logísticas e especializadas.



Simone Postal - Brigadiana Res.,
Regimento Cavalaria, déc. 1990.
Fonte: Acervo pessoal - Simone Postal.



PATRULHEIRO AMBIENTAL MIRIM



A presença de policiais femininas no programa Patrulheiro Ambiental Mirim (PAM) da Brigada Militar insere-se no contexto mais amplo de expansão da participação das mulheres nas atividades operacionais, educativas e comunitárias da corporação — especialmente no âmbito do Comando Ambiental e do Batalhão Ambiental da Brigada Militar (BABM).

Criado em 2004, o PAM constitui uma das principais iniciativas de educação ambiental não formal da Corporação, vinculada ao BABM, sendo voltada a crianças e adolescentes, com foco na promoção da cidadania, da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente.

Nesse contexto, policiais militares femininas atuam como instrutoras, coordenadoras e lideranças, desempenhando papel fundamental na formação dos patrulheiros mirins e na consolidação das ações educativas e comunitárias desenvolvidas pelo Batalhão Ambiental da Brigada Militar.



Oficial do 1º BABM e formanda, 2024.
Fonte: 1º BABM.



Formatura dos alunos do Programa Patrulheiro Ambiental Mirim, 2025.
Fonte: Prefeitura do Rio Grande.



Formatura dos alunos do Programa Patrulheiro Ambiental Mirim, em Passo Fundo, 2023.
Fonte: 3º BABM.



Curso na Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Pasqualini, 2024.
Fonte: Sd Carla, 3º BABM.



Solenidade de formatura do PAM em Santo Cristo, 2024.
Fonte: 1ª CIPPAM.

DEPOIMENTOS



Simone Postal - Brigadiana Res., Regimento Cavalaria, déc. 1990.

Fonte: Acervo pessoal - Simone Postal.



“Eu trabalhei no Policiamento Ostensivo a pé, no Pelotão de Choque, em viatura e, por 15 anos, no Pelotão Montado.

Iniciei na BM no dia 15 de agosto de 1991 e ingressei na reserva em 7 de maio de 2015.

Entrei na BM porque meu sonho era ser militar e porque meu pai havia pertencido à instituição em 1971.

Em um ambiente predominantemente masculino, conquistei respeito profissional com base em postura, competência e consistência. Desenvolvi disciplina para equilibrar a vida profissional e pessoal e aprendi a agir com empatia e firmeza para resolver conflitos sem escalá-los.

Estar na Brigada Militar para mim, dignificou servir a sociedade com disciplina, responsabilidade e compromisso.

Foi uma experiência que exigiu equilíbrio emocional, tomada de decisão sob pressão e respeito às pessoas”, relata Simone Postal, que atuou na Cavalaria da BM.



Natacha na Operação Golfinho, 2026.

Fonte: Comunicação Social da Brigada Militar, PM5.

“Desde pequena, eu olhava os policiais militares com respeito e admiração. Assim, foi nascendo em mim o desejo de fazer o bem e de me tornar uma pessoa melhor. Não poderia ser diferente: escolhi trabalhar pelo que é certo, justo e honesto”, conta a soldado PM Natacha Cavalheiro, que concluiu o 1º Curso de Especialização em Defesa Policial Militar no Rio Grande do Sul, tornando-se a primeira mulher a alcançar essa formação e a integrar o seletivo grupo de 19 multiplicadores da nova doutrina de defesa policial militar da Brigada Militar.

Antes mesmo da criação do policiamento feminino oficial, mulheres já atuavam na Brigada Militar como funcionárias civis, desempenhando funções administrativas e de apoio, papel fundamental para a consolidação da presença feminina na instituição.

Quando surgiu o convite para trabalhar na Brigada Militar, em 2003, Helena Beatriz Steibel Tabajara atuava na Casa Civil. Servidora pública desde 1979, iniciou sua trajetória na Secretaria da Administração, atual SPGG.

Ao chegar à BM, sentiu orgulho por integrar uma instituição tão importante e surpresa ao descobrir a presença de servidores civis na Corporação.



Celebração do aniversário da Sra. Helena Tabajara ao lado das servidoras civis Carmen Vilagram e Teresinha Rodrigues, em 2020.

Fonte: Comunicação Social da Brigada Militar, PM5.

Atuando no setor de Recursos Humanos do Departamento de Pessoal e Finanças, destaca a troca de conhecimentos entre os colegas: “Quando vivemos fora da BM, não imaginamos quão grande é a Corporação. Há sempre uma troca de informações, em que aquela pessoa que sabe mais procura ensinar as outras”.